

INFORME BNDES

DEZEMBRO/89

ANO III - Nº 28

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Sistema BNDES investiu na produção mais de US\$ 20 bilhões de 1985 a 89

No período 1985/1989 o Sistema BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) aplicou no setor produtivo da economia brasileira o equivalente a US\$ 20,7 bilhões, o que significa uma média anual de US\$ 4,1 bilhões (pelo valor do dólar em junho de cada ano). A informação foi divulgada pelo presidente do BNDES, Ney Távora.

Os projetos apoiados pelo Sistema BNDES em 1988 representaram uma participação de 16% na formação da taxa de investimentos do País (Formação Bruta de Capital Fixo), considerando-se que no ano passado o PIB brasileiro elevou-se a US\$ 355 bilhões e que a taxa de investimentos foi de cerca de 17,5% do PIB.

— Esta expressiva participação na formação da taxa de investimentos, que se vem mantendo ao longo dos últimos anos, é prova eloquente do papel vital do Sistema BNDES para a manutenção do processo de desenvolvimento da economia brasileira — afirmou Ney Távora.

Segundo o presidente do Sistema BNDES, a administração da instituição vem atuando com três objetivos: incrementar a eficácia de sua ação desenvolvimentista; maximizar a eficiência de seus funcionários; e reduzir as despesas administrativas em relação ao total dos recursos disponíveis. Ney Távora lembrou que no exercício de 1989 o BNDES deverá acumular um lucro equivalente a US\$ 2 bilhões, consi-

derado o maior da história da instituição.

— Para o cumprimento de sua função de injetar anualmente bilhões de dólares na economia brasileira, o Sistema BNDES emprega apenas cerca de 2.200 funcionários, dos quais a metade com formação técnica de nível superior no efetivo desempenho de suas qualificações profissionais — disse Ney Távora.

As despesas de pessoal e administração representaram apenas 0,17% da média dos recursos administrados pelo BNDES em 1988. Esse índice manteve-se, assim — como vem ocorrendo nos últimos anos —, em nível bastante inferior ao limite máximo para tal relação, fixado em 1% pelo decreto nº 88.101, de 1983.

Em 1989, os desembolsos

do Sistema BNDES no setor produtivo alcançaram o total de NCz\$ 4,94 bilhões até o mês de outubro. Deste total, NCz\$ 770 milhões foram aplicados pelas áreas de projetos industriais; NCz\$ 770 milhões pelas áreas social e de infra-estrutura; e NCz\$ 2,38 bilhões foram investidos pela Finame, sendo NCz\$ 1,18 bilhão no âmbito do "programa automático" para a compra de máquinas e equipamentos; NCz\$ 716 milhões pelo programa "especial" — créditos para a compra de máquinas e equipamentos produzidos sob encomenda, para projetos especiais; e NCz\$ 492 milhões em projetos industriais de pequenas e médias empresas. As aprovações de financiamentos por parte do Sistema BNDES no mesmo período atingiram a soma de NCz\$ 7,1 bilhões.

Programa Automático aprova até outubro créditos de NCz\$ 1,2 bilhão

De janeiro a outubro deste ano o BNDES aprovou 746 operações de financiamentos no âmbito do Programa de Operações Conjuntas Automático (POC Automático), no valor global de NCz\$ 1,2 bilhão. No mês de outubro foram aprovadas 110 operações, no valor de NCz\$ 164 milhões. Esses financiamentos são concedidos através de toda a rede de agentes financeiros do BNDES. A aprovação é feita em cinco dias e a liberação do crédito em no máximo 15 dias a partir do momento em que a empresa entra com o pedido na rede bancária.

O setor de beneficiamento de produtos alimentícios foi o que mais obteve recursos, com 151 créditos, no total de

NCz\$ 218,9 milhões, ou seja, 17,19%. Em outubro esse setor fez 21 operações, no valor global de NCz\$ 25,7 milhões.

Outro setor com um número significativo de financiamentos foi o de metalurgia e siderurgia, com 73 aprovações no valor total de NCz\$ 117,94 milhões (9,26%). No mês de outubro, o setor teve aprovadas 11 operações, que somaram NCz\$ 13,67 milhões. O ramo de produtos de matéria plástica ficou em terceiro, no período de janeiro a outubro, com 47 operações, no total de NCz\$ 90,45 milhões (7,11%). Em outubro esse setor teve aprovadas seis operações, que somaram NCz\$ 15,53 milhões.

O Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badepr) foi o agente que mais apresentou

solicitações de financiamento, com 152 operações no período janeiro a outubro, somando NCz\$ 209,92 milhões. Em outubro esse agente processou 18 operações de crédito com um total de NCz\$ 21,66 milhões. O segundo agente no ranking de operações automáticas do BNDES foi o Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (Badesp), com 114 financiamentos no ano (NCz\$ 176,68 milhões) e 14 em outubro (NCz\$ 17,88 milhões).

O POC Automático foi criado no início deste ano com o objetivo de incentivar o empresariado a intensificar os investimentos, suprimindo suas necessidades de longo prazo com créditos a juros baixos e esquema operacional simplificado e ágil. Os recursos po-

dem ser usados para apoiar investimentos fixos e mistos.

O programa financia empresa de qualquer porte até um limite de 800 mil BTN (cerca de NCz\$ 4 milhões em novembro). Os juros são de 8 a 10% ao ano, mais correção monetária pelo IPC, para as micro, pequenas e médias empresas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, Espírito Santo e área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene. Para as empresas desse porte das demais regiões os juros são de 9 a 11% ao ano. Os financiamentos para as grandes empresas, independentemente da região, têm uma taxa de juros entre 10 e 12%. O prazo para pagamento é de seis anos, incluindo dois de carência.

Pequenos armadores já podem obter créditos nos bancos comerciais e BDs

Os armadores de pequeno e médio portes já podem obter financiamentos com recursos do Fundo da Marinha Mercante através da rede de bancos comerciais que tenham carteira de investimentos e dos bancos estaduais de desenvolvimento. Convênio nesse sentido foi assinado pelo ministro dos Transportes, José Ronaldo Tavares, e o presidente do BNDES, Ney Távora.

Segundo o convênio os armadores de pequeno e médio portes terão facilitado o acesso aos financiamentos, já que não precisarão mais encaminhar os projetos ao BNDES, podendo operar diretamente com a rede bancária. Os créditos deverão ser utilizados para a construção de pequenas e médias embarcações.

O convênio estabelece ainda que os riscos dos financiamentos concedidos no âmbito do Fundo da Marinha Mercante passam a ser do BNDES, mas a aprovação dos créditos fica sob exclusiva responsabilidade do Banco. Um convênio anterior estabelecia que após o deferimento pela Diretoria do BNDES o projeto deveria ser aprovado pelo ministro dos Transportes.

AMAZONAS — Foi assinado ainda um protocolo de intenção com a Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), através do qual o BNDES se compromete a financiar a construção, através do Fundo da Marinha Mercante, de 22 embarcações para o atendimento à população do interior do Amazonas. Esses barcos deverão ser utilizados pelas Prefeituras de 22 municípios nos serviços de transporte de passageiros e de distribuição de alimentos e me-

dicamentos. Os barcos serão construídos em estaleiros localizados na própria região amazônica.

O protocolo foi assinado pelo presidente José Sarney, o ministro Bayma Denys, o ministro José Ronaldo Tavares, o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, e o presidente do BNDES, Ney Távora.

ISHIBRÁS — O presidente do BNDES, Ney Távora, assinou contrato concedendo um financiamento de NCz\$ 515 milhões para a Ishikawajima do Brasil Estaleiros S.A. (Ishibrás) construir três navios petroleiros, com capacidade de 150 mil toneladas de porte bruto, destinados à exportação. As embarcações foram encomendadas pela Mitsui do Japão, após a realização de concorrência internacional da qual participaram 12 estaleiros, e serão afretados pela norte-americana Chevron. Dois navios deverão ser entregues em maio e outubro de 1991 e o último em abril de 1992.

A Ishibrás tem duas unidades industriais localizadas nos bairros do Caju e Campo Grande, no Rio de Janeiro. Na primeira o estaleiro ocupa uma área total de 450 mil metros quadrados, dos quais cerca de 160 mil construídos. Na segunda, funcionam, numa área de 600 mil metros quadrados, a caldeiraria e a usinagem pesada.

O estaleiro, além de navios, está apto a construir também diques flutuantes, equipamentos "off-shore" (plataformas, módulos etc), motores diesel marítimos e estacionários; e a prestar serviços de reparos em embarcações e plataformas.

Presos vão operar usina de lixo em colônia penal

O BNDES concedeu crédito de NCz\$ 1,26 milhão ao governo do Estado do Rio de Janeiro para a instalação de uma usina de reciclagem e compostagem de lixo na área da Colônia Penal Agrícola de Magé. O projeto estima em oito meses o prazo para implantação da usina que, inicialmente, deverá processar 45 t/dia de lixo. A receita mensal prevista é de NCz\$ 57 mil, com despesas num total de NCz\$ 35 mil.

O objetivo da instalação dessa usina de lixo na Colônia Penal de Magé, segundo o projeto apresentado pela Secretaria de Justiça do Estado do Rio de Janeiro ao BNDES, é implementar um trabalho de reintegração social dos detentos, através do aproveitamento da mão-de-obra carcerária na operação da usina, que empregará 50 pessoas. Cada detento irá perceber o equivalente a um salário mínimo, além de ter direito à remissão de pena, assegurada pela Lei de Exe-

cuções Penais, segundo a qual para cada três dias de trabalho há o abatimento de um dia de pena devida.

Atualmente, 58 homens cumprem pena na Colônia Agrícola de Magé. A população carcerária da Colônia é formada por presos primários, de baixa periculosidade, na faixa etária dos 30 anos e já finalizando o seu tempo de detenção. Os internos vêm realizando atividades que, de acordo com as suas aptidões, variam desde o plantio de horta, árvores frutíferas e criação de animais até jardinagem e cozinha.

A usina de lixo contribuirá significativamente para a melhoria das condições sanitárias no município: será processado todo o lixo coletado na cidade de Magé e nos distritos de Santo Aleixo e Guapimirim. Após a operação do material reaproveitável a usina produzirá um composto orgânico que será vendido como adubo.

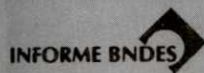
Apoio a hospital para crianças defeituosas

Apoio financeiro de NCz\$ 5,6 milhões foi concedido pelo BNDES à Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD), entidade localizada na capital paulista, que o empregará na conclusão de sua unidade hospitalar e na compra de equipamentos. A AACD atende, trata, educa e reabilita portadores de defeitos físicos. Embora o atendimento se destine preferencialmente a crianças e adolescentes, adultos com patologias especiais também merecem sua atenção. Atualmente, suas instalações contam com ambulatório médico, centro de terapia intensiva, refeitório, salas de aula, oficina ortopédica, pequeno auditório e centro de internação com 45 leitos.

Entre os programas desenvolvidos pela AACD destacam-se os do setor escolar e da oficina ortopédica. Com o primeiro, a instituição atende a 290 crianças e adolescentes distribuídos em quatro unidades escolares. Em uma delas, encontram-se os pacientes tetraplégicos que, impossibilitados de praticar atividades educacionais ou profissionais, realizam tarefas remuneradas apropriadas ao seu potencial,

como por exemplo o fechamento e selagem de envelopes. Na oficina ortopédica trabalham 70 técnicos especializados na fabricação de aparelhos ortopédicos em geral, destinados a outras entidades correlatas e a vários países africanos. No mesmo programa são realizados cursos para a formação de técnicos em aparelhos ortopédicos, com o objetivo de formar mão-de-obra especializada e suprir a deficiência de técnicos nesta área.

O prazo para implantação da primeira fase do projeto da AACD, para a qual se destina o apoio do BNDES, é de 18 meses. A sua conclusão possibilitará o aumento dos atendimentos ambulatoriais, o aumento de 45 para 100 leitos no centro de internação e a centralização do atendimento ao deficiente físico, evitando o seu encaminhamento a outros hospitais para serem operados. Na segunda fase do projeto, a AACD pretende criar o "Day Clinic", serviço que possibilitará a realização de maior número de pequenas cirurgias, dispensando a internação de rotina, como ocorre na maioria das instituições que, inclusive, recebem reembolso da Previdência por esse serviço.



INFORME BNDES

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa do BNDES.

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 34110

Assessoria de Divulgação em Brasília — DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
Ed.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Fotolito e Impressão: Serviços Gráficos do BNDES

BNDES apóia cooperativas no Paraná

O BNDES aprovou dois créditos, no valor total de NCz\$ 23 milhões, para viabilizar projetos agrícolas no Paraná. Um crédito de NCz\$ 19,6 milhões será empregado pela Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo) na construção e ampliação de 11 armazéns graneleiros e na instalação de três centros de distribuição de insumos e duas unidades de beneficiamento de sementes em Campo Mourão. O outro, de NCz\$ 3,4 milhões, será utilizado pela Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Sudcoop) na estruturação da capacidade produtiva de cerca de 200 pequenos produtores rurais no município de Medianeira.

Os armazéns graneleiros da Coamo estão situados em municípios no centro-oeste do Estado do Paraná, com exceção da unidade de Ipuatuba, que fica no município de Abelardo Luz, em Santa Catarina. Os armazéns atenderão à demanda de uma região com elevada produção de grãos, principalmente trigo, soja e milho. O projeto prevê uma oferta de 159 mil toneladas de capacidade estática para o armazenamento de grãos.

O projeto da Sudcoop tem por objetivo a reestruturação das atividades dos pequenos produtores de leite associados à Cooperativa, contribuindo para o aumento da produção e produtividade, bem como para a elevação do nível de vida dessas comunidades. A Sudcoop, a segunda maior produtora de leite do Paraná, reúne cerca de 4.500 associados, com recebimento diário superior a 150 mil litros.

A maioria dos produtores de leite beneficiados pelo projeto tem propriedades com área inferior a 20 hectares e rebanho inferior a oito vacas, com produção diária abaixo de 30 litros.

Cofap moderniza-se para competir melhor no exterior

A Companhia Fabricadora de Peças (Cofap) aplicará um financiamento de NCz\$ 121 milhões, concedido pelo BNDES, no desenvolvimento de produtos, automação industrial e modernização dos sistemas de produção, para tornar seus produtos mais competitivos internacionalmente.

A Cofap é a maior fabricante nacional de peças automotivas, o quinto maior fabricante mundial de amortecedores e o terceiro na produção mundial de pistões. Seus produtos ocupam lugar de destaque na pauta brasileira de exportações e são vendidos para cerca de 80 países. Seu principal mercado no exterior são os Estados Unidos, para os quais se destinam 41% das suas exportações, seguidos do México com 13% e Alemanha Ocidental com 11%.

A empresa tem como uma das suas estratégias básicas a penetração cada vez maior no mercado internacional. Para isto vem acompanhando a evolução tecnológica do setor, tendo inclusive instalado na Alemanha Ocidental um centro de tecnologia de componentes de motores, para que seus produtos adquiram maior competitividade internacional. Seus investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento têm sido de cerca de 3% da receita líquida.

O financiamento do BNDES será utilizado em investimentos que permitirão o aumento da produtividade da empresa, através da automação industrial, automação dos escritórios e desenvolvimento de sistemas. Serão também aplicados no aperfeiçoamento tecnológico e na melhoria dos processos de fabricação de vários produtos.

PCC amplia produção de papel com crédito de NCz\$ 253 milhões

A Papel e Celulose Catarinense S.A. (PCC), empresa do Grupo Klabin, vai aplicar um financiamento de NCz\$ 103 milhões, concedido pelo BNDES, na ampliação da produção de papel de 90 mil para 200 mil toneladas por ano, em sua fábrica localizada em Correia Pinto, Santa Catarina. Está prevista ainda a participação da Finame, subsidiária do BNDES, com financiamentos da ordem de NCz\$ 150 milhões para a compra de equipamentos de fabricação nacional.

Os recursos serão aplicados na expansão da unidade de celulose kraft fibra longa, na modernização da máquina de papel kraft, na aquisição de uma máquina de secar celulose fluff e na compra de uma nova máquina para produzir papel absorvente.

A PCC, atendendo a recomendação do BNDES, vai gerar 73% (24 MW) de toda a energia necessária ao projeto, adquirindo junto à Celesc — Centrais Elétricas de Santa Catarina, os 27% restantes

(24 MW). Essa energia será obtida através da instalação de um turbogerador (16 MW), que irá operar juntamente com os outros dois já existentes.

O papel kraft é utilizado basicamente na produção de sacos multifoliados e embalagens em geral. Os principais consumidores são os fabricantes de cimento, rações e concentrados, química e petroquímica, cal, farelo e sementes. A PCC, através de suas controladas Celucat e Bates, lidera o mercado nacional com cerca de 30% da produção.

A celulose fluff é utilizada quase que exclusivamente na produção de fraldas descartáveis e absorventes íntimos. A PCC também lidera o mercado nacional fabricando 62% da demanda. Seu principal cliente é a Johnson & Johnson.

O Grupo Klabin é o maior produtor integrado de papel e celulose do País, atuando basicamente na linha de papéis para embalagem e impressão.

Sadia e Perdigão aumentam a produção

O BNDES concedeu um financiamento de NCz\$ 175 milhões à Sadia Agropastoril Paranaense Ltda para a instalação de oito granjas, destinadas à produção de 80 mil suínos por ano. Os recursos serão empregados também na construção de 80 granjas de matrizes para abastecer o projeto de produção, elevando os abates para 840 mil leitões por ano (aumento de 100%).

O projeto da Sadia — desenvolvido em 18 municípios da região oeste/sudoeste do Paraná — tem ainda por finalidade suprir a Frigobrás, subsidiária do grupo, com matéria-prima de qualidade, evitando as oscilações drásticas que ocorrem nos períodos de crise no setor; e estabilizar a produção a níveis próximos de 100% da capacidade de abate. Serão beneficiados aproximadamente 3 mil pequenos produtores e gerados cerca de 4.500 novos empregos.

Fundado em 1944, o grupo Sadia ocupou em 1988 a 27ª colocação no ranking dos grupos empresariais do País por total de vendas, quando em 1987 ocupava a 33ª colocação.

PERDIGÃO — A Perdigão Agroindustrial S.A. vai aplicar um financiamento de NCz\$ 62,4 milhões, concedido pelo BNDES, em um programa de expansão que prevê melhorias em diversas unidades industriais, frigoríficos, granjas e incubatórios. Os recursos serão empregados também em projetos de conservação de energia, reflorestamento, tratamento de efluentes e informatização de filiais.

Com o financiamento, a Perdigão vai ampliar a capacidade produtiva e instalar estações de tratamento de efluentes em vários frigoríficos de Santa Catarina. Estão previstos ainda investimentos na instalação de filiais de comercialização e câmaras frigoríficas em Porto Alegre e Vitória; a reforma da filial de São Paulo; a instalação pela Chester Avícola (subsidiária da Perdigão) de granjas em Monte Carlo e Iratitan (SC), para o desenvolvimento do programa de melhoramento genético do frango chesster, a fim de melhorar sua linhagem; e a construção e reforma dos extratores de soja das unidades de Videira (SC) e Marau (RS).

O Grupo Perdigão, tradicional fabricante de derivados de carnes, com sede em Santa Catarina, emprega atualmente 16 mil funcionários e é o terceiro do País no setor de alimentos.

Aprovações de financiamentos somam em novembro NCz\$ 4 bilhões

As aprovações de financiamentos do Sistema BNDES (o Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) em novembro último totalizaram NCz\$ 4,02 bilhões, com um crescimento real (descontada a inflação) de 88% em relação aos créditos aprovados em novembro do ano passado. As aprovações de janeiro a novembro deste ano alcançaram a soma de NCz\$ 11,1 bilhões.

Os financiamentos pleiteados por meio de cartas-consulta ao Sistema BNDES atingiram no mês de novembro um valor de NCz\$ 3,2 bilhões, com um crescimento real de 57% em comparação com os pedidos do mesmo mês de 1988. De janeiro a novembro o montante dos pedidos de financiamentos chegou a NCz\$ 15 bilhões.

Os desembolsos de recursos do Sistema em novembro somaram NCz\$ 1,89 bilhão, com uma queda real de 38% em relação ao total de novembro do ano anterior. Os desembolsos deste ano já chegaram a NCz\$ 6,96 bilhões até fins de novembro.

Os investimentos da BNDESPAR (participações acionárias em empresas) em novembro foram de NCz\$ 129 milhões, com um crescimento real de 156% em relação ao mesmo mês do ano passado. De janeiro a novembro a BNDESPAR investiu NCz\$ 576 milhões.

Na FINAME (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos) os desembolsos de novembro foram de NCz\$ 525 milhões, com um crescimento real de 12%. Os desembolsos da FINAME este ano alcançaram a soma de NCz\$ 2,41 bilhões.

SISTEMA BNDES

DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	No Período Jan/Nov				No Mês de Novembro			
	1988	1989	Variação		1988	1989	Variação	
	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	% Real	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	% Real
BNDES	1.774.941,2	3.297.618,0	1.311.371,8	-26	442.961,9	1.067.055,4	211.574,6	-52
Área de Operações Industriais I								
• Bens de capital, eletrônica, informática, bens de consumo, indústrias tradicionais, comércio e serviços	136.648,3	323.064,2	137.013,9	0	19.350,1	95.225,2	18.881,2	-2
Área de Operações Industriais II								
• Química, petroquímica, metalurgia e mineração, cimento, papel e celulose, fertilizantes	395.019,9	1.302.978,5	460.171,0	16	75.489,5	635.222,4	125.951,2	67
Área de Infra-estrutura	271.055,4	739.382,6	288.761,0	7	35.235,4	80.018,0	15.865,9	-55
Área de Operações Sociais	124.673,6	179.731,5	80.675,7	-35	15.254,7	70.052,8	13.890,0	-9
Área de Operações Especiais	—	924,7	252,3	—	—	—	—	—
Operações Administradas	847.544,0	751.536,5	344.497,9	-59	297.632,2	186.537,0	36.986,4	-88
• FINAME/DEPOC (Operações com agentes)	521.120,8	643.234,8	287.324,7	-45	59.004,6	151.059,2	29.951,9	-49
• BNDESPAR/Mercado Primário	326.423,2	108.301,7	57.173,2	-82	238.627,6	35.477,8	7.034,5	-97
BNDESPAR	233.861,8	576.147,9	296.456,3	27	10.024,6	129.420,7	25.661,4	156
FINAME	1.286.695,4	2.419.235,8	1.137.115,9	-12	92.817,3	525.058,6	104.108,1	12
• ESPECIAL	322.997,9	917.935,5	392.597,7	22	34.440,4	201.463,4	39.945,9	16
• AUTOMÁTICO	963.697,5	1.501.300,3	744.518,2	-23	58.376,8	323.595,2	64.162,1	10
TOTAL ORDINÁRIOS	3.295.498,4	6.293.001,7	2.744.944,0	-17	545.803,8	1.721.534,7	341.344,1	-37
BID	41.400,1	64.818,1	31.202,3	-25	1.428,4	14.214,1	2.818,4	97
BIRD	16.177,7	80.045,8	35.244,0	118	1.096,6	14.074,4	2.790,7	154
Fundo da Marinha								
Mercante	288.460,9	399.756,6	205.201,1	-29	35.434,7	131.297,4	26.033,5	-27
Jari	58.379,5	23.812,0	24.667,4	-58	—	—	—	—
Procera	40.045,2	67.078,0	31.401,4	-22	2.126,7	12.014,9	2.382,3	12
OUTROS	82.138,6	38.010,1	24.192,4	-71	15.684,4	—	—	-100
TOTAL VINCULADOS	526.601,9	673.520,6	351.908,6	-33	55.770,9	171.600,8	34.024,8	-39
TOTAL	3.822.100,4	6.966.522,3	3.096.852,6	-19	601.574,7	1.893.135,5	375.368,9	-38

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	No Período Jan/Nov				No Mês de Novembro			
	1988	1989	Variação		1988	1989	Variação	
	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	% Real	BTN Mil	NCz\$ Mil	BTN Mil	% Real
Consultas Recebidas	8.325.670,8	15.091.833,7	7.240.504,1	-13	411.628,4	3.264.013,2	647.185,1	57
Prioridades Concedidas	8.314.356,9	10.621.109,4	5.244.074,3	-37	495.217,7	1.494.855,0	296.398,3	-40
Aprovações	5.843.916,0	11.133.090,4	4.743.232,2	-19	423.581,9	4.023.166,5	797.709,2	88